

Cumpra o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.

ORIENTE

Liberdade, Igualdade e

Fraternidade

LEM.: MAÇ.

-- Organ Maçonico --

ANNO I
(2.ª PHASE)

Florianopolis, 4 de Julho de 1915

N. 37

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

A redacção não se responsabilisa pelas idéas emittidas por seus collaboradores.

Pedimos aos nossos collaboradores o obsequio de, além do pseudonymo, assignarem os autographos para uso da Redacção.

O Ensino Laico

O CULTO DA BANDEIRA

De uma carta de Lisboa para «O Paiz», do Rio, extrahimos o seguinte:

«Pelo Ministerio da Instrucção Publica, de que é secretario geral definitivo o Dr. João de Barros, que o Brazil tão bem conhece, foi enviada, quinta-feira, a seguinte circular aos inspectores das circumscripções e dos circulos escolares e aos directores das escolas normaes:

«Tendo o governo como orientação fundamental o mais inteiro respeito pela Constituição e pelas leis da Republica, e desejando S. Exa. o ministro da instrucção publica, que sem prejuizo dos altos principios de tolerancia que são a base da liberdade de consciencia, em nenhuma escola exista o menor vestigio de educação dogmatica ou confessional, cujas tradições nocivas ao ensino portuguez são sobejamente conhecidas, recomendo a V. Ex. o absoluto cumprimento das doutrinas contidas no art. 10 da Constituição politica da Republica Portugueza ja expresso no decreto de 22 de outubro de 1910 e art. 51 do decreto de 29 de maio de 1911. no que respeita á neutralidade do ensino em materia religiosa».

O «Mundo», reproduzindo-a, emmenta e verbera:

«Isto é falar em portuguez que todos entendem. A neutralidade do ensino em materia religiosa terá de ser um facto. Escolas havia, onde, graças á escandalosa protecção do governo Pimenta de Castro, ella deixara de cumprir-se, fazendo-se a mais ascorosa e baixa propaganda clerical». E ante-hontem, pelo mesmo ministerio, foi expedida aos reitores dos lyceus, inspectores escolares e directores das escolas normaes, esta outra:

«S. Ex. o ministro da instrucção publica encarrega-me de communicar a V. Ex. o cumprimento das disposições contidas na circular desta secretaria geral de 30 de dezembro de 1914, respeitante ao culto da bandeira e ao maior desvolvimento da educação civica.

E' seu desejo, com effeito, que se dê como base á formação moral das novas gerações o mais acendrado amor pela patria e pela Republica, e um forte sentimento civico bastante efficaç para combater todas as influencias desnacionalisadoras que durante algumas dezenas de annos actuaram na sociedade portugueza.

Não devem tambem os professores esquecer esta verdade fundamental: amar a patria é amar a Republica, pois as novas instituições foram implantadas pela vontade da nação e pela nação tem sido mantidas e defendidas.

Certo de que todo o professorado, conscio da missão admiravel que tem a desempenhar nesta hora de resurgimento colectivo, comprehende bem o que S. Ex. o ministro pede á sua boa vontade e á sua dedicação deixo ao criterio de V. Ex. a maneira de effectivar estas determinações esperando S. Ex. o ministro que este ministerio seja informado das resoluções tomadas a tal respeito».

«A VOZ DO POVO»

Com o titulo acima, acaba de ser dado á luz da publicidade na adiantada cidade de S. Francisco mais um collega de publicação semanal.

«A Voz do Povo», contando unicamente com o apoio publico é contraria a questiunculas politicas conforme se vê pelo seu artigo de apresentação, e tem por escopo trabalhar pelo bem geral. Desejamos longa vida.

Os homens de cor

A Marinha não acceta mais menores de cor! (1).

O homem de cor está, portanto, fóra da lei!

O brasileiro de cor não pode servir á Patria!

Como ?!

Mas que odiosa e revoltante selecção é essa, quando se sabe que no Brasil o numero dos brancos—*verdadeiramente, puramente brancos*, si os ha, é talvez inferior ao dos homens de cor?

A prevalecer essa idéa extraordinariamente anti-patriotica, si os homens de cor não podem figurar nos quadros da Armada Nacional, então que sejam eliminados dos quadros do Exercito, dos quadros da magistratura, dos quadros do funcionalismo publico e talvez dos quadros da diplomacia.

Si o homem de cor não é julgado digno de prestar o seu contingente de esforço e de bravura, como marinheiro e como soldado, na defeza das instituições e da Patria, não pode tambem ser magistrado, representante da Nação, empregado publico, official da Armada e do Exercito.

Si a cor é obstaculo para uma coisa, o bom senso e o criterio indicam que esse obstaculo deve prevalecer para tudo.

Si a razão é não se querer que nos nossos navios appareçam lá fóra homens de cor, mas unicamente homens brancos, essa razão é inteiramente... sem rasão, porque todo mundo sabe que o Brazil não é somente composto de brancos...

E quantos homens de cor—desde a mais modesta á mais alta condição—tem-se salientado n'este paiz, têm-se tornado celebres, com honra para si e gloria para a Patria?

O que foi Marcilio Dias, o heróe de Payzandù?

Homem de cor!

O que foi Henrique Dias, que se cobrio de gloria em Porto Calvo e Guararapes?

Homem de cor!

O que foi José do Patrocínio, o jornalista illustre, em cuja grande e nobre alma viveu sempre o sentimento da gratidão por aquelles que o ajudaram a fazer-se homem?

Homem de cor!

O que foi Monteiro Lopes, que chegou á culminancia de representante da Nação?

Homem de cor!

O que fóram Jequitinhonha—o notavel parlamentar e jornalista;—Rebouças, o emerito engenheiro; Luiz Gama, e tantos e tantos, que se immortalisaram nas letras, nas artes, nas sciencias, em todos os ramos da actividade humana?

Quantos heróes de cor derramaram o seu sangue, sacrificaram a vida quer como marinheiros, quer como soldados—na guerra do Paraguay?

E nega-se ao homem de cor o direito de defender a sua terra, de—ser brasileiro! (2)

N.

(1) Já em 1907 o governo não quiz mandar aos Estados Unidos marinheiros de cor!

(2) Estas desprezenciosas linhas foram-nos inspiradas por um telegramma do professor Hemeterio dos Santos, publicado no «Imparcial», de 26 de Maio, 2a pag. 3a col.

Para onde vamos?

As incertezas que nestes ultimos tempos transborda do seio da população deste pedaço do Continente Americano, é dolorosa, pois que a todo o instante nos parece vermos um phantasma, que pouco a pouco se approximando, nos tragará enraivecido, tal é o depauperamento e descredito em que se encontra o Paiz.

Para onde vamos? E' a phrase pendente dos labios de todos os brasileiros que amam sua Patria.

A duvida, ha muito occulta nos mysteriosos reconditos do abandono, ressuscitou, e, como figura saliente, accorreu pressurosa vindo tomar parte no desregramento de um povo, desregramento este, subsequente do desleixo de meia duzia de mandões, que dando margem a seus principios refractarios, collocaram o Brasil na posição difficilissima em que se acha, emquanto n'uma especie de expectativa morbida, elles assistem o espectáculo desolador, occultos na penumbra, antegozando o fructo do labor, e a miseria estender os seus tentaculos.

E nessa emergencia de cataclysmas de todas as especies,

assistindo scenas de todos os melindres, vendo tudo através d'um prisma vacillante, onde a vontade do povo é completamente falha, onde a força sacrifica os nobres ideaes e como uma athmosphera carregada, a sordicia a macomunar com os homens.

Proseguindo neste intermino batalhar, nesta lucha ingloria, ao pezo de tamanha carga, o pouco patriotismo que existe succumbirá, porque não póde resistir a pressão de uma temperatura obletiva de corrupção, e como prologo da tragedia, o malhete do leilão annunciara a hecatombe de uma raça.

Sondamos, ou por outra, calculamos o futuro pelo presente: o que vemos? Tudo se nos apresenta tetrico, desenha-se uma noite tempestuosa, onde a não luctando com terriveis vagalhões, sossobrará.

Basta, chega de tantas machinações esbugalhadoras, é preciso que, os senhores da situação, congregados, tratem do levantamento da Patria e se deixem de politica de fancaria.

A ordem e o cumprimento dos deveres, saltaram dos primitivos assentamentos e requerem o apoio necessario para ter a força que lhes são proprios.

Tudo finalmente, se resente de forças.

O direito do povo é usurpado impunemente, suas aspirações não tem echo, porque os politiqueros de momento que o cerca, estão de promptidão, para, no primeiro aceno atassalhar a autonomia do cidadão, com tanto que salve rafeiros interesses.

A oppressão triumphou em tudo e por tudo esmagadoramente, escarnecendo do povo que geme e estertora, sem que ninguem procure minorar os seus soffrimentos.

Bella concepção... da anarchia!

Para onde vamos? é a phrase interrogativa que resalta de todos os labios, cheia de afflicções, dores e blasphemias!

Para onde vamos? o futuro—biblia de um povo nobre—vos mostrará...

LROECO

NO'S ...

Quando nos chamam—macacos—, porque tudo queremos imitar (tudo que é máo, feio e ridiculo, entenda-se, porque seria uma tristeza si nos preocupassemos em imitar o que é bom, bonito e serio) ficamos nas pontinhas dos pés e gritamos como arapongas depois da chuva...

Quando classificam o nosso patriotismo de—patriotismo de lingua;—levantamos a grimpá e gritamos máis do que toda essa gurizada que corre por ahí a vender jornaes...

Mas o que é certo é que não ha gente como nós para maca-

quear os outros, achando sempre extraordinario, patetico, sublime o que não é nosso; embora não valha dois caracões, e ordinario e nullo tudo que é nosso, embora seja muito bom.

Temos tambem a mania de menosprezar a nossa patria para endeosar e glorificar a dos outros. Esta mania ainda é peor do que a outra, porque denota sentimentos absolutamente sem nobreza, porque não é de bons e generosos sentimentos amesquinhar as nossas coisas para valorisar as dos outros.

Ha poucos dias vimos no chapéo de uma formosa e elegante senhorita—*genuinamente brasileira*—um tope representando as cores da bandeira de uma qualquer nação.

Sentimo-nos pezarosos ao ver essa ostensiva manifestação de desamor ao Brasil e de reverente submissão a essa outra nação...

Pois essa senhorita não terá pai ou mãe que lhe diga:

—Não, filha: em logar dessas cores, que são bonitas, é certo, que são as cores de uma grande nacionalidade quer intellectualmente, quer materialmente tambem é certo, mas que nada absolutamente tem com o teu nascimento, nem com o tua patria, nem com a tua familia,—porque não fazes um adorno verde e amarello, que são cores bellas, que são as cores do nosso amado Brasil, que são as cores da nossa bandeira que tantas glorias ja conquistou nos campos de batalha e no convez das nossas naves de guerra? O primeiro dever de cada um é amar e respeitar a sua patria, e usando esse enfeite mostras que não só não tensa mais pequena parcella de amor á tua, como darás direito a que julguem que pensas que outra qualquer nação é melhor do que a tua...

E ahí está porque dizem que somos macacos e temos patriotismo de lingua... Tudo que é dos outros é admiravel, illustrado, grande, estupendo; tudo que é nosso é chocho, ignorante, pequeno, sem valor...

E' preciso notar que a nossa questão não é das cores que a senhorita trazia no chapéo: não! outras quaesquer que fossem, e o nosso pensar seria e mesmo.

Si queremos usar distinctivos, usemol-os então com as cores da nossa patria, e mostremos não só por palavras, mas por actos—que valem máis do que palavras,—que temos realmente patriotismo...

Z.

Solução a crise!!! uma inscrição na Mutua Predial Paulista—A INTERNACIONAL.

SIMÕES

A felicidade consiste em beber a cerveja ATLANTICA

Considerações Maçonicas

III

(Continuação)

Assim a religião catholica, que durante os primeiros seculos da sua existencia tornou-se a predominante no mundo culto e, transformando-se pouco a pouco na igreja catholica apostolica romana, procurou a sua consolidação e conservação.

Conservou-se, sim, mas não consolidou-se, pois, ao contrario das outras religiões, por ella extinctas e supprimidas, que tiveram a sua origem nos mais intimos sentimentos do respectivo gentio e que acompanharam os progressos individuaes dos seus adeptos e que se accommodaram as situações criadas pelas imigrações, a reinante conservou-se imperecivelmente na sua posição tomada, tornando-se assim tyranna e fazende o seu jogo insupportavel até os nossos dias.

Pregando o amor ao proximo sempre mostrou-se excessivamente intoleravel, extinguindo com fogo e glaudio o contrario e mesmo considerando os recém-cathechizados nos gosos de todos os direitos, como tem se dado com dezenas de milhares de judeus e mouros na Hespanha durante a inquisição.

Nas outras religiões os sacerdotes occupavam sempre os lugares de maior destaque como os sabios e espiritos mais salientados entre o seu povo, assim parece nos provado pelos multiplos exemplos dados, que o clero catholico não soube manter-se nesta situação, pois das suas rodas sahiram as perseguições mais tenazes as sciencias, que depois de renhida lucha forçosamente ficaram reconhecidas e adoptadas.

Durante a religião catholica, a mão poderosa de todas as confissões christãs, conservou-se na interpretação rigida e inalteravel da "lettra morta", retirou-se ella assim diametralmente dos primitivos e naturaes sentimentos religiosos, que encontraram os seus reaes interpretes e sacerdotes nos dedicados adeptos das sciencias exactas, as mais naturaes e legitimas filhas da Razão e da Humanidade, que, como ja foi mencionado, no seu inseparavel conjunto representam para a gente sensata a unica e mais santa trindade.

(Continua)

Vermil?

Tem estado enfermo, guardando o leito o nosso dedicado amigo sr. major Lauro Marques Linhares, operoso despachante geral da Alfandega.

O «Oriente», visita ao presado amigo, desejando-lhe prompto restabelecimento.

Misturinhas

Escrevem-nos:

«Em nosso ultimo artigo, tratando de incendios, dissemos que aqui só se trata delles quando occorrem. Fomos injustos para com o actual governador; pois, depois de impresso o artigo, soubemos, por telegramma do Rio, que s. exa. estava cogitando e providenciando sobre a installação de uma secção de bombeiros annexa ao Regimento de Segurança. A' s. exa. os nossos applausos... depois de inaugurado o serviço.

REGISTO OU REGISTRO

1.

«Desgraçados de nós se o nome do TORVO CARNICEIRO que se chamou MOREIRA CEZAR...»

«O Estado», n. 40, de 29-6-915.

2.

«districto de Ficadas do Pantanal...»

«A Opinião», de 27-6-915.

3.

Para que não passe despercebido, e sómente para esse effeito:—De vez em quando apparecem turmas de jovens alvoados e, como fumaça, dentro em poucos dias, evaecem-se...

4.

E' preciso que a nossa imprensa firme a etymologia da palavra—*cordial* ou *cordeaes*.

Manda-se qualquer nota com o encerramento praxial: «saudações cordiaes» e lá, por conta dos revisores, vem: «saudações cordeaes».

Diz-se, á bocca pequena, que vão ser restabelecidos os antigos partidos: *judeo* e *christão*. A'quelle filiar-se-á o actual P. R. C. local e ao outro incorporar-se-ão a presente opposição e alguns elementos perrecistas.

Podemos adiantar que ao facto não se liga a nossa questão de limites.

Ja repararam para os annuncios: «Precisa-se de uma criada?»

Raro é o que não acampanha o indefectivel:—«Prefere-se allemã», ou «estrangeira».

Os annunciantes mais ousados escrevem logo: allemã; os outros, os receiosos de qualquer censura, limitam-se ao termo—estrangeira, que permittir-lhes-á determinada desculpa, se forem arguidos pelo facto.

Ora nós sabemos que, aqui, afóra o elemento nacional, só se dedica ao estado de domesticidade certo mulherio allemão.

Não se vê, pela preferencia, que até no ramo—*criadagem* os allemães estão se destacando?

Não se nos acoime de *tudesco-philo*, não... E' simplesmente justiça. Não pretendemos, em 1833, *sprechsen deutsch*.

PYRRHON.

Correspondencia

Amigo e Compadre Fritz

(Continuação)

Assim mataremos sempre o mal, sendo pequeno ainda.

Mas infelizmente vegeta a maioria dos nossos cafezaes no maior abandono. A nossa indolencia culpada deixa vegetar os ramos gulosos ou "ladroes", e desprezando o decote que se deve fazer no mingoante de Julho ou Agosto, deixa-se crescer á vontade não somente os galhos—mestres, como os secundarios e terciarios. Em vez de estar o superfluo, crescem os arbustos n'um monte de ramos emmaranhados e inacessiveis ao bemfazejo calor do sol. Assim é que a semente da herba transportada pelo esturme dos passarinhos encontra as melhores condições para a mais viçosa vegetação.

A herba de passarinho, Oera ou Guivavepoly, pertence a Familia das Loranthaceas e existe em mais de cem especies em quasi todas as regiões quentes do globo. As que principalmente são encontradas nos cafeeiros são a *Loranthus marginatus* Lam. e *Strutanthus Avicularis* Mart.

Uma outra variedade de folhas largas, *Thoradendron Crassifolium* Pohl, vegeta sobre as cafeasas, myrtaceas, terebintaceas etc. A herba é estimada como medicinal e seu sumo empregado nas quedas, doenças de peito e contra molestias hemorroidaes.

Querendo, então, o Compadre evitar a praga: procure a formiga, estude seu modo e aprende.

Adeus compadre. Ficando o tempo melhor, levo D. Chiquinha até lá para passearmos um pouco na sua nova Avenida. Abraços do seu compadre.

FRITZ TUDOBranco

Da Capital Federal chegon ha dias o nosso illustre e poderoso irmão major dr. Pedro Maria Trompowsky Taulo's, a quem abraçamos affectuosamente.

Prefiram as bebidas de Carreirão & Filhos
POR SEREM AS MELHORES

A Maçonaria Allemã

(Continuação)

A allegação que a Maçonaria Allemã acha se ao serviço de sociedades militares, não corresponde a verdade, como já esclarece o simples facto que não se encontra entre os irmãos allemães quasi nenhum militar.

As lojas allemães não servem a nenhum partido, mas sim unicamente ao Idealismo, a Humanidade e a Verdade.

Uma outra grave falta de verdade é a allegação que as GGr. Loj. allemães exercem uma propáganda nos paizes neutros.

Antes da conflagração europea existia uma viva permuta internacional, que, porem, ficou paralyzada pelo facto que cada um maçon dedicou se unicamente aos seus deveres patrioticos.

Uma propáganda para qualquer fim politico prohibe o compromisso dos maçons allemães de desistir de qualquer politica. Isto é a differença característica entre a Maçonaria allemã e as Lojas Francezas.

Na França existem duas Grandes Lojas: o militante Grand Orient e a Grand Loge de France. A ultima, de menor importancia, tem t'ido toda a vida boas relações com as grandes lojas allemães.

A attitude do Grand Orient ha muito tempo obrigou a irmã allemã cortar as relações.

Na guerra de 1870 elle comportou se mais ou menos como na actual guerra.

Sempre peccou contra a principal maxima maçonica, não intervir na politica. Assim não somente contrariou ao Grande Oriente Allemão, como tambem ha muito tempo obrigou as lojas scaudinaças e inglezas a romperem as relações.

O motivo para este procedimento tem tido a declaração do Grande Orient de France, que accitaria nas suas lojas os mais positivos atheistas.

Em consequencia desta resolução supprímio nos seus rituaes o nome de Deus.

Com a verdadeira maçonaria porem, a fé em Deus e sua veneração inseparavelmente tão ligadas.

Uma grande loja com tal programma deixa de pertencer a Maçonaria, transformando-se num simples club.

Todas as lojas do Grand Orient de France são conventiculos politicos. Como elles durante o sitio de Paris no anno de 1870 arranjaram procissões no ornato maçonico para excitar os animos parisienses contra os allemães, assim hoje enscenaram a mais indigna e calumniadora lucta na imprensa nacional e neutra.

Para um maçon como real e dedicado obreiro de uma loja é impossivel entrar nas luctas politicas dos partidos.

Ao irmão como personagem profana nada impede, ja pelo simples facto que a Maçonaria exige a mais severa obediencia perante o governo e as Leis do respectivo paiz.

Sendo assim pegará o maçon em armas no momento que a sua Patria entre em guerra.

Os maçons allemães é inglezes cumprem os seus deveres tanto como patriotas como maçons, defendendo as suas respectivas patrias. Nenhum maçon pode condemnal-os por causa disto, como o Grand Orient de France o está fazendo.

Tratando o Grande Orient de France os maçons allemães uma seita indigna e militarizada, despreza assim completamente o seu dever maçonico de amar ao proximo e não offendel-o.

O imperador Guilherme I, que foi reconhecidamente um bom maçon, ficou enlameado pelo Grand Orient por não ter impedido a guerra de 1870, da mesma forma ficou atacado o imperador Frederico, então príncipe herdeiro. Mas um maçon como maçon (e sendo o proprio rei da Prussia) não está nas condições de impedir uma guerra, pois isto seria uma acção politica, então uma impossibilidade maçonica.

A maçonaria allemã nunca atacou o Rei Eduardo VII por causa da sua politica hostil, tão pouco responsabilisa o actual rei pela attitude de seu governo.

Uma questão differente é, se os principios maçonicos sobre o amor ao proximo e a humanidade não podem influir na politica e na guerra, para evitar crueldades desnecessarias.

Neste sentido notamos a falta de empenho do Rei e da Maçonaria ingleza. Na Alemanha gozam das obras da caridade e do amor ao proximo

tanto o compatriota como o ferido e aprisionado adversario.

Os maçons allemães dedicam se seriamente aos seus deveres, e por isto, nunca tornarão-se ridiculos ou serão desprezadas como julga o Grand Orient de France e o seu satrapa "O Paiz".

Sendo assim julga o maçon allemão absolutamente sua obrigação não augmentar as relações cortadas em consequencia dos factos historicos da actualidade, mas sim procura suavizal-as tanto quanto possivel. Elle procura a realização desse dever, procurando dispersar as preocupações existentes. Para alcançar o seu fim, elle não se occupa com os dotes mais individuaes de cada pessoa: patria, confissão e posição social.

O maçon allemão aperta a mão a cada irmão que reconheceu com honra a independencia e de bom comportamento e que possui religiosidade e aptidão pelos sublimés interesses humanos.

A Maçonaria allemã, então quer ser aquelle ponto neutro aonde todos os homens de bem podem se abraçar.

Assim ella procura cultivar a harmonia e cordialidade entre os homens, luctando contra o contrario, como o chauvinismo, o fanatismo e o exclusivismo das diversas camadas sociaes, transformando os respectivos adeptos em fervorosos apostolos da paz eterna e da solidariedade da humanidade.

(8) EMILIO LEVERMAN

Cav.: Rosa Cruz

Diversões

Com boas casas o Cinema Variedades installado na theatro Alvaro de Carvalho, tem exhibido bons films, o que nota os esforços da Empreza em servir o publico.

Para hoje, foi organizado extraordinario programma.

Os cinemas Circulo e Casino, durante a semana exhibiram films de extraordinario valor artistico e de grande metragem.

Fazendo jus á sympathia que goza nesta capital as cinemas Casino e Circulo, a Empreza organisou para hoje um programma excellent.

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E

— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,
deve ser preferida a qualquer outra.

Secção de Caramellos

DA

Panificação João Moritz

— RUA TIRADENTES N. 43 —

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de
CARMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO:

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C
-- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE
fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de la.
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Extrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

Casa Miguel Schneider

Moveis em prestações mensaes na Casa
DE

MIGUEL SCHNEIDER

A' RUA TRAJANO N. 10

Florianopolis

Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cruces, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) e melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERICR

Preços baratissimos—72 RUA CONSELHEIRO
MAFRA 72
Sta. Catharina Florianopolis

Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNACÕES E
CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 23

Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2. Andar
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua internacional Esperanto

LEIAM O "Brazila Esperantisto,"
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000